

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Mariana Mu Nichimura Romeiro

**O ENSINO DA MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
o que podemos ensinar para crianças pequenas?**

Porto Alegre  
1. Semestre  
2014

Mariana Mu Nichimura Romeiro

**O ENSINO DA MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
o que podemos ensinar para crianças pequenas?**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Comissão de Graduação como requisito parcial e obrigatório para a aprovação no Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e obtenção do Grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Helena Dória Lucas de Oliveira.

Porto Alegre

1. Semestre

2014

*Dedicado a minha mãe e companheira Helena Mu  
Chung Keng.*

## **Agradecimentos**

... Agradeço a minha orientadora Helena Dória Lucas de Oliveira, por ter aceitado me orientar nessa etapa tão importante do curso, por ter me auxiliado a desenvolver uma pesquisa tão rica na área da Educação, por ter me ensinado a importância de conhecer as vivências culturais da infância contemporânea;

... Agradeço a minha família, em especial a minha mãe e a minha avó, que não pouparam esforços para me ajudar nos momentos mais difíceis durante esta etapa;

... Agradeço as amigas que fiz durante o curso de Pedagogia: Camila, Francine, Gianna, Luisa, Julianna, Nathalia, Priscila, Raquel e em especial a uma pessoa maravilhosa que hoje está cuidando de nós em outro lugar, Ellen Anacleto, que me ensinou a cultivar as amizades e fazer o que realmente me faz feliz;

... Agradeço a professora Cristina Souza, que cedeu um pouquinho da sua turma para que eu realizasse a minha prática docente, transmitindo muito de seu conhecimento adquirido em 35 anos de magistério;

... Agradeço a professora Fabiana Amorim, que tornou a minha prática docente mais instigante e desafiadora, me mostrando que, na Educação Infantil, não é preciso ensinar e sim desafiar os alunos a aprender;

... Agradeço a todos os professores da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, por terem partilhado de todo conhecimento comigo e assim aprimorar tanto a minha prática docente quanto a minha vida pessoal;

... Agradeço a Faculdade de Educação, que me ajudou a crescer pessoalmente e profissionalmente, onde vivi experiências inesquecíveis ...

*A missão do professor não é dar respostas prontas. As respostas estão nos livros, estão na Internet. A missão dos professores é provocar a inteligência, é provocar o espanto, a curiosidade.*  
(ALVES, Rubem)

## RESUMO

Meu interesse inicial surgiu de perguntas como: “O que deve ser ensinado de matemática para as crianças pequenas?”, “Existe algum documento que oriente um planejamento de matemática para elas?”. Dessas questões, decidi investigar quais conhecimentos matemáticos são prescritos, em nossa cultura, para serem ensinados às crianças da Educação Infantil. Analisei três âmbitos culturais que se constituem como instâncias autorizadas a prescrever o que se deve ensinar às crianças nas escolas: Ministério da Educação e suas diretrizes; cursos de licenciatura em Pedagogia e a literatura pedagógica para profissionais da educação. Examinei os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, como um documento oficial do MEC; cinco relatórios de alunas do Estágio de Docência: 0 a 6 anos, disciplina da sétima etapa do curso de Pedagogia da UFRGS; e dois textos de uma autora ícone em Educação Matemática, Kamii (1991). Meu exame aponta para a contagem verbal até 10, com ou sem referências aos algarismos como um conhecimento matemático que se repete como prescrição nas três instâncias analisadas. Outro resultado trata de uma convergência entre diretrizes do MEC e as orientações que recebemos em nosso curso, enfatizando conhecimentos de espaço e formas e de grandezas e medidas. Sobre espaço e forma é prescrito trabalhar as formas geométricas e não geométricas em atividades que focam as classificações. A grandeza tempo é a que predomina quando se trata de grandezas e medidas.

Palavras-chave: **Conhecimentos Matemáticos. Educação Infantil. Docência.**



## 1 PRÉVIA

O presente estudo trata do tema Educação Matemática na Educação Infantil, com foco nas análises de três instâncias de nossa cultura: Referencial Curricular para Educação Infantil, Relatórios de Estágio - realizados na sétima etapa do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - e Literatura Pedagógica.

A intenção deste estudo é identificar quais conhecimentos matemáticos podem ser ensinados para crianças da Educação Infantil, através da análise das três instâncias citadas anteriormente, visando o ensino da matemática para crianças pequenas.

Como principal objetivo de meu estudo, pretendo investigar quais conhecimentos matemáticos são prescritos para serem ensinados às crianças na Educação Infantil nas diferentes instâncias e espaços de nossa cultura e para isso considerarei estas três instâncias uma por se tratar de um documento oficial, outro por apresentar um pouco da nossa formação docente em nível de graduação e por fim a literatura pedagógica que dará uma sustentação teórica à discussão.

As questões que nortearam meu estudo são: “quais conhecimentos matemáticos são prescritos para serem ensinados para crianças pequenas?” e “Quais conhecimentos matemáticos estão presentes nas práticas docentes das alunas- estagiárias?”

Para a realização desta pesquisa, o presente trabalho será dividido em seis capítulos. O primeiro, intitulado “Prévia”, trará algumas informações iniciais sobre o estudo. O segundo, a justificativa do estudo e trajetória até chegar ao presente tema de pesquisa. O terceiro abordará a metodologia utilizada, trazendo os materiais empíricos. No quarto capítulo será exposto o referencial teórico baseado em Constance Kamii e Ubiratan D’Ambrosio e, também, alguns conceitos abordados nesta pesquisa como por exemplo: matemática, conhecimentos matemáticos e raciocínio lógico-matemático. O quinto capítulo será referente ao desenvolvimento do estudo, trazendo as análises e os estudos dos materiais empíricos (Referencial Curricular para Educação Infantil, Relatórios de Estágio e Literatura Pedagógica) sobre a temática Educação Matemática e a Educação Infantil. Por fim, o sexto capítulo abordará minhas conclusões e perspectivas sobre a Educação Matemática.

## 2 COMO SURTIU MEU INTERESSE PELA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Nesta seção, apresento como surgiu meu interesse pela “Educação Matemática e Educação Infantil”, destacando inquietações e a trajetória até chegar aos objetivos e perguntas deste estudo.

Meu interesse sobre a temática surgiu de perguntas minhas iniciais acerca do assunto. Comecei a questionar-me “o que pode ser ensinado para as crianças da Educação Infantil em relação ao ensino da matemática?”, “Será que elas só devem aprender a contar/quantificar?”, “Eu, como futura docente, sei que competências devo ensinar aos meus alunos?”, “Existe algum documento escrito que nos informe o que pode ser ensinado para esta faixa etária?”. E a partir destas perguntas, tracei uma linha de análise, entender se há algum prescrito que nos informe o que se deve mesmo ensinar de matemática para crianças da Educação Infantil.

Buscando indicativos de respostas para essas questões, conversei com algumas colegas, formandas do curso de Pedagogia de nossa universidade e que já atuam na docência da Educação Infantil, perguntando: “Vocês sabem o que deve ser ensinado para as crianças da faixa etária de 0 a 7 anos em relação à Educação Matemática?”. A maioria delas me respondeu: “Contar, quantificar”. Refletindo ainda sobre essa preocupação, pergunto-me: será que o ensino da matemática se restringe a isso? Será a matemática apenas números? Em experiências minhas anteriores como auxiliar da Educação Infantil, vi muitas atividades relacionadas à sequência de números, correspondência dos algarismos e quantidades que representam, contagem de desenhos e até atividades de colar palitos com a idade da criança. Mas será esta a única forma que a matemática aparece dentro da sala de aula da Educação Infantil?

Relembrando meu estágio obrigatório, realizado no sétimo semestre do curso de Pedagogia em uma escola estadual no bairro Itu-Sabará com uma turma de Pré-Escola (crianças de 5 - 6 anos), questionei-me sobre a forma que introduzi a matemática em meus planejamentos. Essa introdução deu-se a partir de jogos matemáticos que envolviam a relação de algarismos e quantidade. Posteriormente, percebi que alguns conteúdos matemáticos se encontram em brincadeiras infantis, na hora da Educação Física, na organização da sala de aula, nas músicas que

cantávamos na hora da roda, e em muitas outras atividades que envolvem ações como comparar, segregar, agregar, relacionar, entre outras (BRASIL, 1988).

Com leituras realizadas de textos de Constance Kamii, autora referência na área da matemática para crianças e que defende a importância do brincar na Educação Infantil, percebi que

Quando professores da pré-escola tentam ensinar matemática, costumam utilizar materiais especiais, como fichas, varetas, cilindros ou o material dourado [...] Esses materiais expressam tentativas de ensinar matemática como uma disciplina específica, em vez de aproveitar o contexto em atividades mais naturais, como pintura, brincadeiras de faz de conta, criação de plantas ou animais. (KAMII, 2011, p.16)

Assim, mudei meu entendimento de que é possível ensinar matemática através de outros instrumentos de ensino, além de jogos e materiais concretos específicos.

Com leituras e conversas, organizei melhor minhas inquietações e delimito as questões de estudo, que apresento a seguir.

Questão Central: “Quais conhecimentos matemáticos são prescritos para serem ensinados às crianças na Educação Infantil nas diferentes instâncias e espaços de nossa cultura?”.

Desdobramentos: “Quais instâncias sociais e através de quais documentos nos informam sobre esses conhecimentos?”, “Como esses conhecimentos matemáticos são apresentados nesses documentos?”.

O objetivo principal deste estudo é: identificar quais conhecimentos matemáticos são prescritos para serem ensinados às crianças da Educação Infantil (3-6 anos) nas diferentes instâncias de nossa cultura.

Acredito que este estudo irá auxiliar-me futuramente nos momentos de planejamento e de minha própria prática docente e reflexão sobre a mesma.

Nesta seção, apresento minhas inquietações iniciais que deram origem à minha questão central de estudo, desdobramentos e objetivos.

### 3 METODOLOGIA DE PESQUISA

Nesta seção, farei um detalhamento dos materiais empíricos utilizados neste estudo, destacando os porquês das escolhas feitas e o modo utilizado para analisá-los.

#### 3.1 INSTRUMENTOS QUE COMPÕE O *CORPUS* ANALÍTICO

Neste estudo, utilizo uma metodologia qualitativa baseada em dois principais autores ZABALZA (2004) e GODOY (1995). Entendo a abordagem qualitativa

[...] enquanto exercício de pesquisa, não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada, ela permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques. (GODOY, 1995, p.21)

Assim, destaco que a metodologia qualitativa permite uma pesquisa flexível, que leva em consideração os materiais e não as quantidades e resultados obtidos ao final.

Em minhas leituras, considerei três âmbitos culturais que se constituem como instâncias autorizadas a prescrever o que se deve ensinar às crianças da Educação Infantil nas escolas: Ministério da Educação e suas diretrizes; cursos de licenciatura em Pedagogia e seus currículos e a literatura pedagógica para profissionais da educação. Cada âmbito tem suas prescrições, apresentadas de formas diferentes.

Do Ministério da Educação, optei por examinar os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, considerando-o um documento oficial que fixa diretrizes para o ensino no Brasil. Este material foi-me apresentado durante a disciplina de Educação Matemática I, da quinta etapa do curso de Licenciatura em Pedagogia, cuja súmula é “Teorias e pedagogias em Educação Matemática, relativas à Topologia, à Geometria, ao Sistema de Numeração Decimal, focalizando

as operações fundamentais, seus sentidos e procedimentos de cálculo nos campos numéricos dos Naturais e dos Inteiros. Ênfase na educação de crianças, jovens e adultos.”

No âmbito que diz respeito à formação inicial dos Licenciados em Pedagogia, optei por analisar cinco relatórios de alunas que cursaram o Estágio de Docência: 0 a 6 anos, no semestre 2013-1. Esse estágio é uma disciplina da sétima etapa do curso de Pedagogia, nele tanto recebemos orientações de uma docente sobre como organizar o planejamento didático-pedagógico de 3 meses de prática docente junto à uma escola de Educação Infantil, como também implementamos o que aprendemos nas etapas anteriores do curso. Os relatórios consistem na descrição da instituição, no projeto pedagógico, nos planejamentos semanais, nos relatos diários das aulas e em uma reflexão teorizada quinzenalmente.

No terceiro âmbito que se refere à literatura pedagógica, analisarei dois textos de uma autora ícone em Educação Matemática, Constance Kamii (1980, 1985). Escolhi essa autora pois ela relaciona o ensino de Matemática na Educação Infantil à ludicidade e aos jogos, temas que muito me interessam.

Minha preocupação inicial com a análise documental é com o processo, aqui sendo entendido como a análise aprofundada dos documentos, como a apreensão dos conteúdos dos documentos e não com os resultados e produto,

Nesse sentido, acreditamos que a pesquisa documental representa uma forma que pode se revestir de um caráter inovador trazendo contribuições no estudo de alguns temas. (GODOY, 1995, p.21)

Até aqui pude fazer um breve relato sobre os materiais de estudo que irei analisar para a realização do meu Trabalho de Conclusão de Curso. Na seção seguinte, os descrevo com mais detalhes.

## 4 CONCEITOS NORTEADORES DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Nesta seção, apresentarei o que entendo como conhecimentos matemáticos, apresentados por dois autores Ubiratan D'Ambrosio e Constance Kamii. Esses dois autores se relacionam de maneira indireta. O primeiro destaca os aspectos culturais presentes nas atividades matemáticas desempenhadas em diversos ambientes e sua importância para a sociedade e a segunda pontua os processos cognitivos de construção da aprendizagem infantil da matemática.

Ubiratan D'Ambrosio (1993), em seus estudos, desenvolveu o conceito de etnomatemática, como uma maneira que “visa explicar os processos de geração, organização e transmissão de conhecimento em diversos sistemas culturais e as forças interativas que age nos e entre os três processos” (p.7).

Podemos perceber conhecimentos matemáticos presentes no cotidiano escolar de crianças pequenas sem que haja uma intencionalidade de ensiná-los. Segundo o autor, a matemática, além de ser encontrada nas diversas interações sociais e no dia a dia das crianças, pode ser “encarada de forma mais ampla que inclui contar, medir, fazer contas, classificar, ordenar, inferir e modelar” (p. 18). Deste modo, podemos nos deparar com a matemática em diferentes contextos e sob diferentes formas, em atividades que podem ou não ser planejadas ou intencionais, vivenciadas dentro ou fora do ambiente escolar.

Sendo assim, Ubiratan D'Ambrósio me ajuda a pensar nas diferentes formas de compreender a matemática, em uma relação direta com a cultura e a sociedade, abrangendo o processo que vai da realidade à ação, visando, principalmente, a interação da criança com o meio.

Apesar de compreender os conhecimentos matemáticos de uma forma mais ampla desde a concepção de D'Ambrósio, destaco aqui a importância de trazer uma visão mais cognitiva de Constance Kamii (1985).

A autora, apoiada na teorização desenvolvida por Jean Piaget, separa os conhecimentos em três tipos: o conhecimento físico – conhecimento dos objetos no mundo -, conhecimento social convencional – conhecimento que preza as questões de linguagens e conhecimento logico-matemático. A autora afirma que o conhecimento lógico-matemático “consiste na coordenação de relações” (p.15),

sendo elas de relações de igualdade, relações de diferença e relações dedutivas. Essas relações são criadas mentalmente pelos indivíduos, variando as formas de apropriação das mesmas de pessoa para pessoa. Estas relações não podem ser ensinadas de fora para dentro. O meio pode apresentar estímulos, mas não é possível ensinar às crianças a fazerem relações entre objetos, pessoas e situações.

Em minha pesquisa darei ênfase ao conhecimento lógico-matemático, pois trata diretamente do foco deste estudo, enfatizando a construção do número, o estímulo do raciocínio lógico e o estabelecimento de relações entre situações e objetos.

Para estabelecer relações entre os conhecimentos matemáticos e as crianças pequenas, é importante trabalhar temas que envolvem a matemática e a cultura, tanto do ambiente escolar como do ambiente em que a criança está inserida, estimulando o pensamento.

Nesta seção, abordei algumas ideias trazidas por autores que me ajudaram a entender a relação que existe entre o ensino da matemática e a realidade cultural na qual as crianças estudam e vivem.

## **5 O ENSINO DA MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: o que podemos ensinar para as crianças pequenas?**

Nesta seção, apresentarei minha análise acerca do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, dos relatórios de estágios construídos pelas alunas da 7ª etapa do curso de Pedagogia da UFRGS e das ideias de autoras como Constance Kamii e Kátia Stocco Smole. Também apresento, ao final, as convergências entre os documentos analisados.

### **5.1 O REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL**

Como já citado anteriormente, tive acesso pela primeira vez ao documento denominado Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil na disciplina EDU 02059 - Educação Matemática I, da quinta etapa do curso de Pedagogia da UFRGS.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil destaca aspectos relevantes para o ensino da matemática para crianças de 3 a 6 anos. Esse material é um documento baseado nos Parâmetros Curriculares Nacionais elaborado no ano de 1988 no governo de Fernando Henrique Cardoso. É possível acessar esse material no site do Ministério da Educação e Cultura.

O principal objetivo do documento é auxiliar o professor na realização do trabalho educativo junto aos alunos, apresentando maneiras didáticas de trabalhar conteúdos de diferentes áreas do conhecimento como Música, Movimento, Artes Visuais, Língua Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática.

Este documento foi construído a partir de um debate nacional que contou com a participação de professores e profissionais que atuam na área da Educação Infantil. Nesse contexto, um referencial curricular nacional para a Educação Infantil representou

[...] um avanço na educação infantil ao buscar soluções educativas para a superação, de um lado, da tradição assistencialista das creches e, de outro, da marca da antecipação da escolaridade das pré-escolas. (BRASIL, 1998, p.7)

O avanço citado anteriormente fez com que as creches e pré-escolas, além de ser um lugar onde o objetivo principal é o cuidado de crianças, também passam a ser um lugar em que aprendizagens são desenvolvidas e relações sociais estabelecidas.

O Referencial<sup>1</sup> visa o desenvolvimento integral das crianças e de suas identidades, fazendo com que se tornem capazes de crescer como cidadãos cujos direitos à infância são reconhecidos (BRASIL, 1998, p.7). O documento também destaca o objetivo socializador das escolas nesta faixa etária, pois é na escola que as crianças interagem com os conhecimentos da realidade social e cultural de forma mais sistematizada.

O documento está dividido em seis partes: Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática. Todas trazendo uma breve introdução, objetivos, conteúdos e orientações gerais ao professor.

### 5.1.1 A Criança e o Número

O documento traz uma seção destinada ao ensino da matemática, intitulado *A criança e o número*, no que diz respeito aos conteúdos, agrupa os conhecimentos nos seguintes blocos: Números e Sistema de Numeração, Grandezas e Medidas, Espaço e Formas. O Referencial menciona um “fazer matemático”, através de atividade em que as crianças possam

[...] expor idéias próprias, escutar as dos outros, formular e comunicar procedimentos de resolução de problemas, confrontar, argumentar e procurar validar seu ponto de vista, antecipar resultados de experiências

---

<sup>1</sup> A partir de agora, denominarei o documento Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil por apenas Referencial ou com sua sigla RCNEI.

não realizadas, aceitar erros, buscar dados que faltam para resolver problemas [...] Dessa forma as crianças poderão tomar decisões, agindo como produtoras de conhecimento e não apenas executoras de instruções. Portanto, o trabalho com a Matemática pode contribuir para a formação de cidadãos autônomos, capazes de pensar por conta própria, sabendo resolver problemas. (BRASIL,1998, p.207)

Sendo assim, a criança tem um papel ativo na construção desse fazer matemático e o mesmo é parte integrante do universo infantil.

O documento apresenta a construção da ideia de número através da memorização, associação, repetição e manipulação de objetos, partindo do conhecimento concreto para o abstrato. O Referencial mostra o trabalho pedagógico de matemática como um estímulo ao raciocínio lógico, à resolução de problemas e a atividades que envolvam classificação, comparação, seriação, ordenação, adição e outras relações.

Para a faixa etária que estou tratando (3 a 6 anos), o documento prioriza o reconhecimento dos números, tanto oral quanto espacial. Prioriza também a verbalização de respostas para as situações problemas, estimulando o cálculo mental.

O documento destaca ainda a importância da ludicidade, que na matemática é encontrada nos jogos e brincadeira, presenciada diariamente no cotidiano escolar da Educação Infantil, em brincadeiras como pega-pega, esconde-esconde, cantigas, dominó, quebra-cabeça, jogo da memória, dança das cadeiras, jogos de encaixe, jogos com dados, entre outros. O jogo é considerado um fenômeno cultural e pode ser usado com estratégia didática, quando planejado e orientado, com finalidade de aprendizagem.

### **5.1.2 Números e Sistema de Numeração**

Para o RCNEI, os Números e Sistema de Numeração envolvem a contagem, a notação, a escrita numérica e as operações matemáticas.

A contagem é apresentada como forma oral de recitar os números em uma ordem correta, podendo ser presenciada através de atividades, jogos e brincadeiras (pega-pega, esconde-esconde, cantigas, entre outras).

A notação é definida como a forma de perceber/entender o número nos seus diferentes contextos, por exemplo: no sumário de um livro, em calendários, em jogos.

A escrita numérica é entendida como a relação entre o símbolo/algarismo e a quantidade que o número representa, podendo ser trabalhada de diversas maneiras, por repetição, memorização, associação e manipulação de objetos.

As operações matemáticas são descritas como a maneira de resolver situações-problemas com o auxílio dos dedos, lápis, papel e até mesmo de maneira mental. Essas situações-problemas devem propiciar que as crianças juntem, separem, comparem, combinem grandezas ou transformem informações numéricas.

### **5.1.3 Espaço e Forma**

O outro grupo de conhecimentos matemáticos, chamado de Espaço e Forma, é definido como a compreensão das relações e representações espaciais. Trazem um pouco da ideia de geometria para o universo infantil, podendo ser trabalhado representações bi ou tridimensionais, a descrição de pequenos percursos e pontos de referência ao situar-se no espaço.

O espaço é compreendido como a percepção que a criança tem do ambiente em que vive, demonstrando a identificação de pequenos percursos, assimilação de pontos de referências e a representação deles no dia a dia escolar.

A forma é apresentada muito além das formas geométricas, podendo ser compreendida através da observação e da identificação de diversas características como: quantidade, tamanho, estrutura.

### **5.1.4 Grandezas e Medidas**

O terceiro grupo de conhecimentos, denominado Grandezas e Medidas, é apresentado a partir de quatro objetivos:

Exploração de diferentes procedimentos para comparar grandezas; introdução às noções de medida de comprimento, peso<sup>2</sup>, volume e tempo, pela utilização de unidades convencionais e não convencionais; marcação do tempo por meio do calendário; experiências com dinheiro em brincadeiras ou em situações de interesse das crianças (BRASIL,1988, p.225)

Sendo assim, as grandezas e medidas compreendem a percepção de que os objetos presentes em nosso mundo social têm massa, tamanhos, volume e temperaturas diferentes. Conhecemos essas propriedades através da utilização de diversos materiais para medi-las como: régua, fita métrica, relógio, calendário, balança, entre outros e estabelecendo relações entre as diversas formas de medir.

## 5.2 OS RELATÓRIOS DA DISCIPLINA DE ESTÁGIO DE DOCÊNCIA – 0 a 6 anos

Nesta subseção, apresentarei as análises dos Relatórios de Estágio, destacando a forma como os conhecimentos matemáticos foram apresentados nas práticas diárias relatadas pelas alunas estagiárias.

### 5.2.1 A construção dos Relatórios de estágio

Para o desenvolvimento deste estudo, selecionei cinco relatórios de estágio de alunas que cursaram a sétima etapa do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que, juntamente com o estágio obrigatório, cursaram as disciplinas EDU03064 - Seminário de Prática Docente: 0 A 6 anos e EDU 03077 - Estágio de Docência: 0 a 3 anos ou EDU 03078 - Estágio de Docência: 4 a 7 anos,

---

<sup>2</sup> Na verdade, aqui a grandeza aqui referida é massa.

no segundo semestre de 2013. Destaco aqui que as cinco alunas aceitaram fazer parte desta pesquisa, concordando com as orientações apresentadas no “Termo de Consentimento Livre e Informado” (Apêndice).

As três disciplinas, em suas súmulas, apontam para atividades docentes em uma perspectiva interdisciplinar com crianças de 0 a 7 anos em escolas privadas ou públicas. Assim, há um entendimento da capacidade das alunas para planejar, desenvolver atividades e avaliar a partir de uma proposta pedagógica.

Essas alunas realizaram as suas práticas tanto em escolas privadas como públicas, todas elas localizadas no Município de Porto Alegre.

A turma era formada por 15 alunas. Elas tinham como faixa etária entre 20 a 50 anos e realizaram suas práticas em seis diferentes níveis da Educação Infantil (Berçário, Maternalzinho, Maternal I, Maternal II, Pré I e Pré II).

Meu estudo focou as alunas que desenvolveram seus estágios com crianças de 3 a 6 anos. Essas alunas, inclusive eu, tiveram que escrever um relatório ao longo do período do estágio docente envolvendo todo o processo desenvolvido nas escolas.

Assim, esse relatório iniciava com uma caracterização da instituição na qual o estágio foi realizado. Para a escrita dessa caracterização tivemos duas semanas, momento em que também nos familiarizamos com a turma e com a professora titular. Esse registro tinha informações fundamentais para entendermos a realidade dos alunos, das famílias e da comunidade. Registramos, então, a localização da escola, bem como algumas informações gerais (como turnos de funcionamento, número de alunos, formas de ingresso, níveis de escolaridade, seleção de profissionais, comunicação com a comunidade), espaço físico, rotinas institucionais, filosofia institucional, sistema avaliativo, a turma, os alunos em sala de aula, as famílias e a professora.

A partir dessas informações obtidas e observadas, criamos um projeto pedagógico que contemplava os interesses das crianças e uma forma de ensino/aprendizagem baseada na construção do conhecimento. Nesses projetos criamos uma justificativa teorizada, objetivos que queríamos atingir e os projetos a serem desenvolvidos durante as treze semanas de prática docente.

Tendo os projetos definidos para nossa prática docente, começamos a realizar os planejamentos semanais que, por sua vez, eram analisados e orientados pelas supervisoras do estágio. Após as discussões dos mesmos, buscávamos, já em

sala de aula, desenvolver nossas propostas. Ao final do dia fazíamos um registro que, de alguma forma, permitia um pensar e um repensar contínuo sobre nosso fazer docente. Nesses registros, íamos expondo, explicando, interpretando, refletindo sobre a ação fora e dentro da sala de aula. Esses registros também se constituíam em forma de acompanhamento da supervisora de estágio, um “algo a mais” além das visitas quinzenais, por elas realizadas na escola e, mais precisamente, na sala de aula em que atuávamos.

A importância da construção contínua desses registros, ou, dizendo de outra forma, do ato de escrever sobre a própria prática

[...] leva o professor a aprender por sua narração. Ao narrar sua experiência recente não só as constrói linguisticamente como a reconstrói como discurso prático e como atividade profissional. (ZABALZA, 2004, p. 44)

Quinzenalmente também construíamos uma reflexão, em que destacávamos algo que havia nos chamado a atenção. A partir disso, reescrevíamos nossas experiências, porém agora buscando, de alguma forma, complexificá-las, tendo como base alguma sustentação teórica que nos permitisse pensar diretamente nossas práticas docentes.

A palavra escrita ocupa lugar de destaque nessa abordagem, desempenhando um papel fundamental tanto no processo de obtenção de dados quanto na disseminação dos resultados. (GODOY, 1995, p 62)

A disciplina de Seminário de Prática Docente: 0 a 7 anos, também contava com aulas expositivas dialogadas ministradas pelas professoras supervisoras Jane Felipe de Souza, Susana Rangel Vieira da Cunha e Fabiana de Amorim Marcello, que semanalmente traziam, também, sugestões de atividades, dicas e materiais a serem utilizados com crianças da faixa etária de 0 a 6 anos.

Assim, é justamente a partir desse material – qual seja, o que convencionalmente chamamos de “Relatório de Estágio” – que será feita a análise para compor a pesquisa.

### 5.2.2 Conhecimentos matemáticos prescritos nos Relatórios de Estágio

Para analisar os conteúdos procurei palavras-chaves nos relatórios de estágio como: números, formas, comparação, unidades de medida, raciocínio-lógico, entre outras palavras. Os conhecimentos matemáticos foram encontrados ou escritos nos objetivos, ou nas atividades ou ainda nas reflexões sobre a prática docente. Esse fato tornou a análise bem desafiadora, pois os conteúdos não estavam explicitamente apresentados, demandando diversas leituras da mesma atividade.

Os conhecimentos matemáticos presentes nos Relatórios de Estágio das alunas estagiárias estão aplicados em diversas atividades práticas, de uma forma interligada com outras áreas de conhecimento ou não. Os conteúdos presentes foram: espaço (mapas, percursos, espaço/tempo), formas (geométricas e não geométricas), sistema de numeração (contagem, correspondência símbolo/número e sequência de 0 a 20) e grandezas e medidas (massa, tempo, ferramentas para medir).

Referente ao ensino de Sistema de Numeração, percebi a presença de atividades que envolviam números de zero a dez em forma de jogos, de brincadeiras e na própria roda de conversa. Roda de conversa é uma prática comum no cotidiano infantil, onde é explorada a forma oral de se comunicar, contar novidades, apresentar a rotina do dia e fazer a chamada de maneiras diferenciadas.

Os números carregam uma importância muito grande nos planejamentos, sendo um conteúdo muito presente no dia a dia da Educação Infantil, desde a rodinha até à divisão dos alunos em grupos.

Muitas professoras utilizam os números para a realização da chamada, como uma forma de explorar os números e as quantidades que representam. Uma atividade que analisei era que cada criança sorteasse um número de zero a dez. Posteriormente deveria falar o “nome” do número e assim mostrar as quantidades com os dedos. Nesta atividade era exigido da criança um conhecimento sobre a nomenclatura de números e as quantidades que eles representam. Outra atividade em que as noções de números eram construídas é através das contagens diárias da quantidade de alunos presentes em sala de aula. Essa atividade exercitava a numeração de um a vinte.

Ainda sobre os conhecimentos matemáticos referentes ao ensino dos números, duas colegas relataram utilizar o sorteio de números de um a três para dividir a turma em grupos para a realização de atividades que necessitavam esta divisão.

Também encontrei atividades que envolviam a notação dos números, em que as crianças perceberam as funções dos números nos livros (sumário e numeração das páginas) e assim quiseram, ao produzir seus livros sobre o sistema solar, também inserir números no sumário e nas páginas. Como relata uma das alunas-estagiárias em suas reflexões diárias:

A primeira observação que as crianças fizeram sobre os livros foi que todos tinham um título, nome de quem escreveu (autor), nome de quem desenhou (ilustrador) e número nas páginas. (NUNES, 2013)

Com relação às formas, encontrei tanto o trabalho com formas geométricas quanto com formas não geométricas. Com as formas geométricas foram exploradas as figuras triângulo e círculo. Este último como um modo de representar os planetas do sistema solar no papel. E com figuras tridimensionais ou espaciais só encontrei um trabalho com esferas, utilizado para representar o sistema solar em forma de maquete.

Já as formas não geométricas foram trabalhadas em atividades nas quais se enfatizava as formas de brinquedos presentes na sala de aula e as diferentes formas das folhas das árvores (com uma exploração no pátio da escola e representação em desenhos). Outra atividade interessante que envolvia esse conteúdo consistia na criação de uma “obra de arte” com materiais encontrados no pátio da escola (galhos de árvores, areia, folhas), onde foram exploradas as diferentes formas, espessuras e texturas encontradas.

Encontrei como conhecimentos matemáticos, também, a delimitação de percursos, o estudo de mapas e a relação entre espaço e tempo. As atividades envolviam, principalmente, a localização da criança no espaço, através de atividades que estimulavam a reflexão acerca do percurso a ser percorrido. Em datas comemorativas, como na Semana da Pátria e na Semana Farroupilha, também pude

perceber a presença do estudo dos mapas, onde as professoras apresentavam onde nos localizávamos neles (Brasil em relação ao mundo e Rio Grande do Sul em relação ao Brasil). Outras atividades que continham a presença da matemática eram atividades em que as crianças criavam história em quadrinhos, destacando os espaços e os tempos envolvidos na história.

Ao analisar os planejamentos das futuras pedagogas, encontrei muitas atividades relacionadas ao tempo: um projeto envolvendo esta grandeza, atividades que envolviam a passagem do tempo, as formas de contar o tempo (anos, estações do ano), a linha do tempo, as características do dia e da noite, as ferramentas utilizadas para medir o tempo (ampulheta, relógio solar, relógio, fases da lua), um relato cronológico do que cada criança fez no final de semana e a utilização do calendário (para marcar/contar aniversários, datas comemorativas, finais de semana, enfim, datas importantes para a turma).

Em relação às unidades de medida, elas também estavam presentes nas atividades de culinária, medir as quantidades de ingredientes em cada receita (bolo de caneca, sopa de letrinhas e salada de frutas) e em atividades que envolviam materiais confeccionados pelas próprias crianças como papel mache e massa de modelar caseira.

Os conhecimentos matemáticos também foram encontrados em jogos como blocos lógicos, pega-pega, esconde-esconde, amarelinha, dominó, jogo da memória, “Vampirinho, Vampirão”<sup>3</sup> e supermercado. Nesta última brincadeira a professora, como mediadora, falava quantos alimentos as crianças tinham que pegar da estante para colocar em suas cestas, por exemplo “três laranjas”. Percebi que os jogos foram uma ferramenta utilizada pelas estagiárias-professoras para estimular a contagem, relacionar os algarismos com suas quantidades e as exercitar relações de tamanho.

### 5.3 A LITERATURA PEDAGÓGICA

---

<sup>3</sup> Brincadeira de pegar, um aluno - denominado Vampirão - fica de um lado da quadra poliesportiva e o restante da turma de outro. A turma pergunta para o Vampirão: “Vampirinho, Vampirão quantos passos devo dar?”, e o aluno responderá um número e o tamanho representado por um animal, por exemplo: “dois de formiga” e o pega-pega começa quando uma das crianças encostar no Vampirão.

Para a realização desta parte da análise, tive o contato com dois livros de Constance Kamii (*A criança e o número* e *Jogos em grupo na Educação Infantil*). Também tive acesso a três artigos da Revista Pátio, uma revista publicada mensalmente, dividida em três níveis de ensino: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, Profissional e Tecnológico. A Revista Pátio é destinada para um público específico, formado por profissionais da Educação, já que aborda temas vinculado à educação, traz artigos com relatos de experiências de profissionais, apresenta entrevistas, focando formas de trabalhar conteúdos nas diferentes áreas e segmentos da Educação Básica.

A partir desses materiais, sintetizo aqui ideias, que considero como prescrições também, trazidas por duas autoras Constance Kamii e Katia Stocco Smole, que apresentam alguns conteúdos a serem trabalhados na Educação infantil.

Constance Kamii (1985) destaca em sua obra a importância da construção da noção de número a partir de três conhecimentos fundamentais (físico, lógico-matemático e social), citados anteriormente. A autora sugere que as crianças quantifiquem objetos na escola para que esse pensamento mobilizado nessa atividade possa ajudá-la a construir a noção de número (p.37). Também destaca a importância da contagem de objetos e pessoas, tanto na forma de brincadeiras e jogos como na forma de atividades planejadas pelas professoras.

A criança pode ocasionalmente ter interesse em classificar apenas por classificar ou em seriar por seriar; contudo, na maioria das vezes, é quando eventos ou fenômenos precisam ser explicados e resultados obtidos por meio da organização serão mais usadas [e desenvolvidas]" (PIAGET, GARCIA apud KAMII, 2009, p. 9)

Assim, a autora destaca que as crianças podem se interessar em seriar e classificar (ambas ações entendidas como operações matemáticas), porém é necessário que elas expliquem de que forma chegaram aos resultados obtidos, para que seu raciocínio-lógico matemático entre em ação.

Katia Stocco Smole (2011) destaca conhecimentos essenciais no ensino de espaço e forma na Educação Infantil, tais como o desenvolvimento do esquema corporal, a percepção espacial e os estudos das formas geométricas.

Trabalhar com conteúdos referentes ao espaço e forma é de grande importância para as crianças da Educação infantil, pois “Quando chega à escola, a criança traz muitas noções de espaço, porque suas primeiras experiências no mundo são, em grande parte, de caráter espacial” (SMOLE, 2011, p.9). A autora também indica explorar as vivências dos alunos e suas relações sociais, para que eles possam se localizar no mundo e no espaço onde vivem.

#### 5.4 AFINAL, O QUE PODEMOS ENSINAR DE MATEMÁTICA PARA CRIANÇAS PEQUENAS?

Nesta subseção farei uma relação entre as três instâncias analisadas, destacando ao final minhas conclusões referentes à temática.

Meu exame aponta para a contagem verbal até 10, com ou sem referências aos algarismos como um conhecimento matemático que se repete como prescrição nas três instâncias analisadas. Destaco a importância de se entender o número como parte integrante do universo infantil, presente diariamente no espaço em que as crianças vivem. Para a construção do conceito de número, percebi, nas três instâncias, que há tanto atividades intencionais (em que os números aparecem com atividades de repetição, memorização e assimilação), como não intencionais (através de jogos, cantigas e brincadeiras). Sendo assim, o ensino dos números é uma das formas mais explícitas do ensino da matemática e as mais utilizadas pelos docentes. Como cita Smole (2011) “Todas as vezes que pensamos a respeito da matemática destinada à formação dos alunos da educação infantil, via de regra nossas preocupações referem-se aos números” (p.9). Assim, cabe ao professor perceber que há outras competências a serem atingidas quando o assunto é matemática, podemos trabalhar muitos conteúdos e de diferentes maneiras, interagindo ou não com outras áreas do conhecimento como artes visuais, música, alfabetização.

Outro resultado trata de uma convergência entre as diretrizes do MEC, as orientações que recebemos em nosso curso e a literatura pedagógica, enfatizando conhecimentos de espaço e formas. Sobre espaço, há uma semelhança quando o assunto é sobre trajetos e percursos, para que as crianças reflitam sobre pontos de

referência e assim comecem a entender seu lugar no espaço. Já sobre forma é prescrito trabalhar as formas geométricas (planas e espaciais) e não geométricas (formas encontradas no mundo – brinquedos, folhas de árvores, de objetos em geral) em atividades que focam as classificações, observações das características e diferenciações entre elas.

Quando o assunto é grandezas e medidas, o tempo é a grandeza que recebe maior importância pelas docentes, focando a utilização do calendário, muito enfatizado pelo RCNEI, como uma das ferramentas para medi-lo. Outra grandeza muito trabalhada é massa, nas atividades que envolvem “pesar” ingredientes de diversas receitas.

Com as análises realizadas, percebi que não há apenas um grupo de conteúdo a ser ensinado para crianças da Educação Infantil. Há um leque de possibilidades que envolve contagem, símbolos numéricos, unidades de medida de diferentes grandezas, as mais diferenciadas formas geométricas, a definição de percursos, a utilização de ferramentas para medir, entre outras.

Para isso, é de extrema importância que os docentes levem em consideração na hora de planejar os interesses dos alunos trazendo atividades que sejam pertinentes e do interesse dos alunos. “Planejar na educação infantil é facilitar/alimentar o espaço/tempo para que a criança não perca sua característica de ser, lúdico, criativo, imaginante, poético, barulhento, características que fazem parte das culturas infantis” (REDIN, 2007). Trazer desafios e investir na curiosidade é fundamental para que as crianças se interessem e se sintam seres autônomos na sua própria educação.

No dia a dia, devemos perceber que a matemática também está presente nas mais variadas atividades rotineiras das instituições de ensino, nas divisões de matérias, no momento de guardar brinquedos, na organização da sala, em votações feitas pela turma, em jogos e brincadeiras (Kamii, 1980). Assim, é possível estimular estas práticas que envolvem conhecimentos matemáticos de uma forma implícita.

Há um destaque nos três tipos de documentos analisados que diz respeito aos jogos como ferramenta de ensino, destacando sua importância para as crianças da Educação Infantil. Para sua seleção devemos saber que “[...] um bom jogo não é aquele que necessariamente a criança pode dominar ‘corretamente’. O importante é que a criança possa jogar de uma maneira lógica e desafiadora para si mesma e seu

grupo.” (KAMII, DEVRIES,1980, p.9). Aqui são apresentados os jogos como uma forma de instigar a criança a aprender e interagir com sua turma.

Nesta subseção, pude evidenciar a rede de conhecimentos matemáticos presentes nas três instâncias analisadas (RCNEI, Relatórios de Estágios e a literatura pedagógica) e refletir sobre as formas de interação entre elas, relacionando e entendendo suas semelhanças e divergências.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização deste estudo, aprendi o que é realmente pesquisar, analisar e escrever – uma prática pouco exercida por mim durante o curso de graduação. Aprendi maneiras de analisar documentos e como apresentar minhas conclusões sobre a pesquisa, realizando, ao final, aprendizagens indispensáveis para minha formação docente.

Assim, posso afirmar que compreendi conceitos-chaves para este estudo como: conhecimentos matemáticos, matemática e raciocínio-lógico matemático.

Ao longo do semestre fui me apropriando teoricamente das temáticas envolvidas neste estudo, aprofundando meus conhecimentos e estabelecendo relações entre os documentos das três instâncias analisadas (Referencial Curricular para a Educação Infantil, Curso de Graduação em Pedagogia e literatura pedagógica). Ao final, pude expor minhas ideias e aprendizagens e apresentar minhas conclusões sobre minha pergunta de estudo: “Quais conhecimentos matemáticos são prescritos para serem ensinados para crianças da Educação Infantil em diferentes instâncias de nossa cultura?”

Como principais aprendizagens destaco a importância do ensino da matemática para o desenvolvimento infantil, que em muitas situações não notamos sua presença, ou não percebemos que há conhecimentos matemáticos envolvidos na sala de aula, porém eles estão ali, exigindo habilidades das crianças, exigindo que estabeleçam relações de comparação, seriação, seleção, adição e segregação, por exemplo.

Os jogos/brincadeiras são uma ótima estratégia didática a ser utilizada nas salas de aulas, como uma forma de exercitar habilidades e ao mesmo tempo divertir e criar vínculo entre os próprios alunos. Porém, isso só acontecerá se o docente entender os conhecimentos ali envolvidos, planejar e estimular as competências presentes e exigidas pelos jogos, como, por exemplo brincar de pega-pega – as crianças contam para que os colegas possam fugir.

Acredito que muitos docentes têm um interesse maior pela alfabetização, muitas vezes enfatizando o ensino das letras, esquecendo-se do ensino da matemática. Acredito que o ensino de conhecimentos matemáticos é fundamental para as próximas etapas da escolarização, pois é na Educação Infantil que as

crianças fazem o primeiro contato com os conteúdos matemáticos e se não forem explorados, mesmo que minimamente, pode haver um prejuízo ou uma maior dificuldade ao aprender.

Permito-me afirmar que: não há uma receita que limite os conteúdos matemáticos a serem ensinados. Há diversos conhecimentos matemáticos (espaço, formas geométricas e não geométricas, sistema de numeração, sequência verbal, grandezas e unidades de medida) a serem explorados e diferentes formas de trabalhá-los. A seleção desses conteúdos varia de professor para professor, de escola para escola, de projeto para projeto. Não há algo definido, fixo. Embora tenha documentos com prescrições que convergem, essas definições são forjadas em nossa formação docente, nossas experiências diárias, nos currículos de cada instituição de ensino, mas principalmente, são decisões políticas.

Encerro este estudo com um poema intitulado “A matemática é tudo ” de Irani Henriques.

Num mundo de enigmas  
Há mistérios a serem desvendados...  
Somente um  
olhar minucioso  
Revela  
a quantidade;  
a distância;  
o tempo;  
as formas;  
as cores;  
que nos envolvem a cada instante  
fazendo da vida  
um cálculo constante...

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Referencial Curricular para a Educação Infantil**. Volume 3.1988.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Etnomatemática: Arte ou Técnica de explicar e conhecer**. São Paulo: Editora Ática S.A, 1993.

GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução à Pesquisa Qualitativa e suas Possibilidades**. In: Revista de Administração de Empresas. São Paulo, 1995, V.35, n.2, p.57-63.

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa Qualitativa: Tipos Fundamentais**. In: Revista de Administração de Empresas. São Paulo, 1995, V.35, n.3, p.20-29.

KAMII, Constance. **O Brincar no Currículo da Educação Infantil**. In: Revista Pátio – Educação Infantil. Ano VII, Nº21, NOV/DEZ, 2009.

KAMII, Constance. **A Criança e o Número: Implicações Educacionais da Teoria de Piaget para Atuação junto a Escolares de 4 a 6 anos**. 3ª edição. Campinas: Papyrus,1985.

KAMII, Constance. **Ensinar a Raciocinar**. In: Revista Pátio – Educação Infantil. Ano IX, Nº29, OUT/DEZ, 2011.

KAMII, Constance; DEVRIES, Rheta. **Jogos em grupo na Educação Infantil: Implicações da Teoria de Piaget**. São Paulo: Trajetória Cultural, 1980.

REDIN, Marita Martins. **Planejando na Educação Infantil com um fio de linha e um pouco de vento**. In: REDIN, Euclides et al (Orgs.). *Infâncias*. Editora Mediação. São Paulo, 2007. P. 83 -99.

SMOLE, Katia Scoto. **As Crianças, o espaço e as formas**. In: Revista Pátio – Educação Infantil. Ano IX, Nº29, OUT/DEZ, 2011.

ZABALZA, Miguel. **Diários de Aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

## APÊNCICE

### Termo de Consentimento Livre e Informado

Este documento tem como objetivo informar-te sobre o estudo que realizo e convidar-te para participar do mesmo.

Como aluna do 8º semestre de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, realizo meu Trabalho de Conclusão de Curso com o projeto de estudo “Educação Matemática na Docência em Educação Infantil”, sob a orientação da Profª Drª Helena Dória Lucas de Oliveira. O objetivo de meu estudo é investigar quais conhecimentos matemáticos são prescritos para serem ensinados às crianças na Educação Infantil nas diferentes instâncias e espaços de nossa cultura. Uma instância escolhida é a formação de professoras-pedagogas, especificamente a realizada aqui na FAGED-UFRGS.

Entre outras análises, pretendo examinar relatórios de estágios de alunas que cursaram a disciplina EDU03064 - Seminário de Prática Docente: 0 a 7 anos, no semestre 2013/02, junto comigo. Com esse exame, buscarei compreender o que estamos aprendendo sobre o que se deve ensinar de Matemática na Educação Infantil.

Por isso, gostaria de convidar-te para participar de meu estudo e, mediante teu consentimento, solicitar o envio via email dos materiais digitalizados produzidos durante o Estágio de Docência (EDU03078 - Estágio de Docência: 4 a 7 anos), isto é, os planejamentos e os relatórios diários. Comprometo-me a analisar teus materiais, respeitando os valores éticos que permeiam este tipo de trabalho. Estes materiais serão utilizados pelo período de construção do Trabalho de Conclusão de Curso, por 2 meses. As análises que realizarei a partir da documentação emprestada estarão protegidas por sigilo, não sendo mencionados nomes das participantes, nem da instituição na qual foi realizado o estágio, em nenhuma apresentação oral ou trabalho escrito que venha a ser publicado.

Assim, solicito que, após te sentires devidamente informada de todos os aspectos deste estudo e tendo esclarecidas tuas dúvidas, preenchas e assines este Termo.

Eu, \_\_\_\_\_, portadora da Carteira de Identidade com Registro Geral \_\_\_\_\_, pelo presente Termo de Consentimento, declaro que conheço os objetivos do estudo “Educação Matemática na Docência em Educação Infantil”, desenvolvido pela licencianda Mariana Mu Nichimura Romeiro, bem como declaro que concordo em emprestar os materiais descritos acima e que estou ciente que posso recusar o convite ou retirar-me do estudo, em qualquer momento, sem que isto me acarrete qualquer prejuízo pessoal ou profissional. Estou ciente, também, de que este estudo exige uma apresentação de resultados, por isso, autorizo a divulgação das informações geradas pelas análises dos relatórios de estágios, observados os devidos pressupostos éticos, para fins exclusivos de publicação e divulgação científica e para atividades formativas de educadores.

---

Assinatura da participante

---

Licencianda responsável pelo estudo Mariana Mu Nichimura Romeiro

---

Professora orientadora Helena Dória Lucas de Oliveira